



24 - EFICÁCIA DA PLACA ESTABILIZADORA INFERIOR EM PACIENTES APNEICOS COM DTM: RELATO DE CASO

Mariana Cristina dos Santos Oliveira

Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Simone Saldanha Ignacio de Oliveira

Professora do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: marianacristinaoliveira@id.uff.br

CATEGORIA: ACADÉMICO

MODALIDADE: RELATO DE CASO

ÁREA: OUTRAS ESPECIALIDADES

Os estudos mostram que uma deterioração da qualidade de sono prediz a incidência de desordem temporomandibular (DTM) e risco de AOS. A placa estabilizadora superior é usada como tratamento conservador em 80% a 90% dos casos de DTM, porém esta pode promover uma ligeira retrusão mandibular, alterar a permeabilidade das vias aéreas, agravando a apneia do sono. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da placa estabilizadora inferior como alternativa para pacientes apneicos com DTM. Relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 55 anos, que foi atendida na Clínica de DTM e Dor Orofacial da FOUFF com queixas de dores orofaciais, bruxismo do sono e vigília e má qualidade de sono. Ao exame físico com questionário DC/TMD foi diagnosticado mialgia local e com a imagem de ressonância magnética de ATM foi descartada a presença de DTM articular. Na Escala de Sonolência de Epworth e questionário Stop Bang foram identificados risco alto de apneia obstrutiva e ronco. Na avaliação da otorrinolaringologista e polissonografia foi diagnosticado apneia obstrutiva do sono (AIO) leve e ronco. No tratamento da DTM muscular foi confeccionado a placa estabilizadora inferior e uso por um período de 3 meses além de orientações de exercícios terapêuticos. Após esse período foi confeccionado o aparelho intraoral (AIO) para AOS. A paciente relatou significativa melhora do sono e das dores musculares. Conclui-se a eficácia do uso da placa estabilizadora inferior durante o período de dor possibilitando o uso do AIO.

Palavras-chave: Placa estabilizadora; DTM